

# A ELABORAÇÃO DO ATLAS MUNICIPAL ESCOLAR DE OURINHOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TUTORES: ALGUMAS PROPOSTAS PARA O ESTUDO DA LOCALIDADE<sup>1</sup>.

Wellington Domingos Pereira da Silva<sup>2</sup>,  
Andréa Aparecida Zacharias (Orientadora do Projeto) – Humanas – Geografia - Campus Experimental de Ourinhos-SP.

A produção acadêmica em torno da legitimidade do ensino-aprendizagem, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, passou por diferentes momentos, gerando reflexões distintas acerca dos objetos e métodos de análise para o conjunto de disciplinas relativas ao Ensino Fundamental. De certa forma, essas reflexões influenciaram e ainda influenciam muito suas práticas de ensino.

Em meio a essas transformações teórico-metodológicas encontra-se a **Cartografia Escolar**, como área de apoio à Geografia, responsável pela leitura, análise e interpretação das linguagens e representações gráficas, tais como: os mapas, as cartas, plantas, gráficos, tabelas, croquis, desenhos, maquetes, etc.

Seus principais caminhos, de acordo com os PCN's, "*são o desenvolvimento de Competências e Habilidades de linguagem gráfica para obter informações da dinâmica espacial e preparar o aluno para as interpretações do mundo, quer através de lecto-escrita, quer através de imagens*". Associada aos múltiplos conhecimentos desenvolvidos, em sala de aula, pelas interdisciplinaridades da Geografia, História e Ciências, os saberes e as práticas cartográficas tornam-se a linha dorsal na construção de conhecimentos referentes à compreensão e uso da linguagem dos mapas nas séries do Ensino Fundamental.

A partir deste reconhecimento, dos PCN's à Cartografia Escolar, no processo de ensino-aprendizagem foi notável o número crescente tanto de professores que buscam o "como ensinar" o mapa, quanto de pesquisadores que procuram respostas às inúmeras questões que são colocadas por este conhecimento em tramite recente não só no Brasil.

Todavia apesar de seus avanços, os estudos realizados até o momento, mesmo com contribuições valiosas, ainda não respondem a todas as necessidades de uma educação cartográfica interdisciplinar sistemática e eficiente. Questões relativas, por exemplo, à avaliação do aproveitamento da linguagem cartográfica pelos alunos em sala de aula, tem sido muito pequena no segmento de ensino e, são as que menos encontram respostas no conhecimento atual dessa área.

Este fato explica-se que, na escola, o uso de mapas tem se restringido, na maior parte dos casos, apenas a mostrar onde as localidades ou ocorrências estão e, nem tanto para aprofundar estudos sobre os fenômenos representados, correndo o risco muitas vezes de ser confundidos como materiais didáticos, de apoio ao professor em sala de aula, para "ser visto" como se fossem um veículo simplesmente para levantar ilustração".

Assim, numa tentativa de minimizar os erros quanto ao ensino-aprendizagem dos mapas em sala de aula, na última década, **os programas oficiais de Geografia e História (LDB nº 9394/96)**, para o ensino fundamental, recomendam que se façam o estudo do mapa por meio da compreensão espacial local e regional de cada município. E, para atender a tal perspectiva incentiva os municípios a criarem seu próprio material didático, o Atlas Municipal Escolar.

Porém, diferentemente dos Atlas Convencionais, segundo a LDB, para que um Atlas Municipal Escolar possa contextualizar estudos sobre a localidade, de forma que leve os alunos a um estudo do seu Município, deve:

1. contemplar uma formação interdisciplinar abordando em suas páginas três eixos temáticos: a **Geografia, a História e o Meio Ambiente**;
2. E possibilitar diferentes níveis de leituras ao aluno. Assim, apresentar o mapa, a fotografia e texto escrito, a respeito do espaço local, tornam-se fundamentais.

A partir desses preceitos, é **objetivo** desta pesquisa avaliar como os conhecimentos sistematizados em um *Atlas Municipal Escolar* pode contribuir com o desenvolvimento do conhecimento sobre o lugar no qual o aluno está inserido, despertando a compreensão, por exemplo, do processo de organização do

espaço: como este metamorfoseou-se ao longo do tempo-espaço e quais as forças que influenciaram nas metamorfoses? Essa compreensão pode desenvolver no aluno um sentimento de pertencimento ao lugar, ou seja, que ele descubra que é parte integrante e contribuinte para a dinâmica da realidade histórica e socialmente construída, possibilitando-lhe uma maior participação positiva e reativa no espaço.

E para atingir tal meta, esta pesquisa toma como base Teórico-metodológica as orientações do Grupo de Geografia e Educação da UNESP/Rio Claro, coordenado pela Prof. Dra. Rosângela Doin de Almeida, que ao publicarem o Caderno CEDES nº 60, numa discussão temática sobre “Atlas Municipais Escolares e Formação de Professores”, apresentam a experiência conjunta da elaboração dos Atlas Escolar de Limeira, Rio Claro e Ipeúna”.

Portanto, o Atlas Municipal Escolar de Ourinhos será executado em dois níveis metodológicos, distintos entre si, porém indissociáveis, a saber:

### **1º Nível: “Elaboração do Atlas Municipal Escolar de Ourinhos-SP”**

a) O Atlas Municipal de Ourinhos terá como enfoque três recortes temáticos: o Geográfico, o Histórico e o Ambiental. , pois a perspectiva de responder às perguntas “*onde*”, “*em que época*”, “*porque nesse lugar*” e “*quais as transformações sócio-ambientais*”, demonstram a atual importância dos Atlas Municipais, que numa tentativa de ir além da simples localização e representação, visam buscar um resgate da geograficidade e historicidade do município. Além de proporcionar ao aluno maior proximidade com as questões ambientais da localidade através do desenvolvimento das relações espaciais sobre o meio de vivência, estímulo para a consciência ambiental e, para práticas pautadas na ética quando de sua relação com a natureza.

b) Considerando as recomendações curriculares sobre a importância de materiais didáticos, no primeiro e segundo ciclo, que contemplem estudos bem como realidades municipais, o Atlas será destinado aos alunos de 4ª a 6ª séries do Ensino Fundamental. Por isso deverá possibilitar diferentes níveis de leituras (mapa, fotografia e texto escrito), a respeito do espaço local.

Sobre os níveis de leitura, Ferreira e Martinelli (1995, p. 7) explicam que na atualidade, torna-se importantes uma vez que:

*“o mapa é a representação gráfica reduzida e seletiva dos espaços, a fotografia pode melhor expor os conceitos geográficos, históricos e ambientais e o texto constitui uma legenda explicativa das informações relativas às fotografias e aos mapas”.*

c) O Atlas não será destinado, único e exclusivamente, ao ensino de conceitos geográficos e cartográficos. Como também não deverá trazer propostas de atividades, por entenderem que estas são atribuições do professor. Incluir tarefas já estruturadas para o aluno pode, até certo ponto, reforçar práticas alienadas do trabalho docente, em sala de aula.

d) Deverá portar informações específicas sobre o município, evitando conteúdos já publicados em livros didáticos ou paradidáticos, com o intuito de levar os alunos a reconhecer seus territórios, aproximá-los do contexto do seu espaço vivido, permitir a construção/reconstrução de cenários, a busca dos significados e dos sentidos da dinâmica da cidade - campo, das relações com outros lugares, com o mundo.

e) Será produzido dentro do **paradigma da pesquisa-ação**. Ou seja, uma pesquisa colaborativa com o apoio das Universidades, especificamente dos professores/pesquisadores do ensino superior, os quais num trabalho de parceria com os professores das redes, compartilhando desde informações, discussões, dúvidas e bibliografias, possam produzir um material didático local . Uma vez que as experiências de ALMEIDA (2003, p.164) relevam que:

*“...a produção de um material didático dessa natureza não deve ser tarefa que um especialista, geógrafo ou cartógrafo, faça isoladamente, sob pena de se criar um material alheio às necessidades escolares”.*

## **2º Nível: “Formação de Professores Tutores”**

a) O segundo nível relaciona-se a formação e capacitação de professores tutores, os quais serão futuros disseminadores deste material didático - o Atlas Municipal Escolar de Ourinhos/SP -em sala de aula.

Neste sentido, estudos sobre a formação de professores têm apontado a necessidade de uma transformação tanto nas concepções a respeito de seus saberes quanto em suas práticas. Para isto, dois paradigmas tornam-se explicativos. O Paradigma da racionalidade técnica, que vê o professor como técnico especialista, que se apóia no conhecimento científico e bases teóricas ao planejar suas práticas. E o Paradigma da Pesquisa-Ação (pesquisa colaborativa), onde por meio da reflexão sobre a ação docente, o professor elabora seus saberes refletindo sobre as ocorrências e seus significados. Para Perrenoud (1993) apud Doin (2004, p.160) esta corrente “*é um caminho para a transformação dos laços entre a investigação e o ensino, por meio do confronto das respectivas práticas*”.

Caberá a este nível, a ética maior de levar o grupo de professores, de modo contínuo, a um questionamento (reflexão) sobre o material produzido. Através de oficinas, seminários e troca de informações todas as páginas do Atlas serão discutidas com o professor educador, levando-os as leituras geográfica, histórica e ambiental, adquirindo autonomia de pensamento, o principal qualitativo do fazer-se pesquisador.

Neste íterim, dentre os resultados parciais, sobre a importância dos Atlas Municipais escolares, em sala de aula, pode-se destacar que:

a) as páginas e conceitos de **Geografia** são fundamentais para o ensino-aprendizagem da dinâmica espacial. Discutir e entender, em sala de aula, que a Geografia estuda as relações sociedade-natureza na busca de explicações para a organização do espaço, a qual tem raízes nas relações sociais de trabalho é fundamental. Assim os conceitos de lugar, espaços (natural e construído), paisagens, diferentes territórios (urbano e rural), imigração, expansão urbana, indústria e agroindústria, transportes, serviços e infraestrutura urbana, escalas e as várias formas de representação (mapa, imagens e fotografias aéreas), relevo, bacias hidrográficas tornam-se seu foco de análise.

Para Passini & Pezzato (2005, p. 11263):

*“... a leitura da paisagem pode envolver o aluno para um “querer aprender” sobre o espaço geográfico municipal num movimento em que conhecimento e percepção subjetiva estejam entrelaçados. O caminho que provoque a confluência da paisagem espacial, como eixo temático na Geografia, e a Cartografia Escolar, como linguagem, podem viabilizar a construção de um estudo analítico, estágio avançado de leituras tanto de textos como de mapas”.*

b) No tocante às páginas **História**, a historicidade desperta nos alunos a topofilia, o interesse pela história de sua cidade, o resgate de sua identidade e a busca de sua cidadania. A reconstrução da história de um local é trabalho amplo, desencadeia um conjunto de forças no imaginário individual e coletivo de todos.

c) Ao passo que às páginas relativas ao **Meio Ambiente**, atualmente o compromisso pela sua preservação vem ganhando destaque nos diversos segmentos da sociedade devido às transformações oferecidas pelo mundo contemporâneo. A própria Constituição Brasileira em seu art. 255 - parágrafo 1º do Capítulo VI do Meio Ambiente/Lei 6.939 de 31/08/81 - prevê que “*...todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, uma vez que se trata de um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida*”. Assim, promover a educação ambiental, em prol do município, em todos os níveis de ensino bem como a conscientização pública para a preservação ambiental torna-se ato de cidadania.

Assim a elaboração e formação de um Atlas Escolar sobre o município tornam-se um subsídio importante para a realização de atividades didáticas pela possibilidade de estudos locais com dados atualizados, e que sua legitimidade não deve ser vista apenas:

*pela necessidade desse material didático, mas também deve-se considerar o conhecimento que ele apresenta como um texto didático a ser tomado como objeto de ensino..., uma vez que, um Atlas por ser um depositário do conhecimento “verdadeiro” a respeito do município, deve trazer informações com referência confiável, oriunda de textos científicos, de pesquisas ou de dados obtidos em órgãos credenciados”. (ALMEIDA, 2003, p. 152)*

Fato que Avaliar os diversos Atlas Municipais Escolares (produzidos por Universidades ou instituições correlatas); destacar e pontuar que o estudo da localidade se processa pelo conjunto de conhecimentos agregados onde a busca do entendimento do conceito lugar, espaços, paisagens (natural e construído), diferentes territórios (urbano e rural), imigração, expansão urbana, indústria, transportes, serviços e infra-estrutura urbana, percepção ambiental, a história da cidade, o resgate de sua identidade e a busca de sua cidadania e; responder aos questionamentos “onde”, “em que época”, “porque nesse lugar” e “quais as transformações sócio-ambientais” da cidade, ainda serão os futuros desafios e resultados pretendidos desta pesquisa.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, R. D. **Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna**. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 60, 2003, p.149-168.

ALMEIDA, R.D. 1994. 234f. **Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. USP/SP. São Paulo. 1994.

\_\_\_\_\_; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Contexto. São Paulo. 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARREIRO, M. S. A. **Um olhar geográfico sobre a construção do atlas municipal e escolar de Rio Claro**. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 60, 2003, p. 169-178.

FERREIRA, G. L. **Atlas Geográfico : espaço mundial**. Editora Moderna, São Paulo, 1998.

MIRANDA, S.L.2001. 170f. **A noção da curva de nível no modelo tridimensional**. Dissertação (Mestrado em Geografia) . IGCE. UNESP/ Rio Claro. 2001.

SILVA, M. A. B.; COMPIANI, M. **O estudo do lugar e a fundamentação geográfica dos Atlas escolares municipais no Brasil**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais...**São Paulo: [S. d.], 2005. p. 14616-14626.

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao GPCARTGEO – Grupo de Cartografia e Geoprocessamento aplicados à Geografia, área de pesquisa em Cartografia Escolar, UNESP/Ourinhos-SP.

<sup>2</sup> Bolsista da PROEX.